

11.Outubro.2016

DIA INTERNACIONAL DA RAPARIGA



As raparigas na Agenda de Desenvolvimento Sustentável
Contam e fazem a diferença!

A 11 de Outubro assinala-se o Dia Internacional da Rapariga – As raparigas na Agenda de Desenvolvimento Sustentável – Contam e fazem a diferença!

Com a maior população jovem da história da humanidade, o mundo tem um potencial que não pode ser esquecido e que, para ser realizado terá de contar com investimento na sua saúde, educação, igualdade e segurança. Precisamos de:

- Decisões políticas mais informadas.
- Aumento da qualidade de programas inclusivos de saúde, igualdade e educação.
- Efetivar Programas de Educação e Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo em matéria de promoção de maternidade/paternidade desejada e responsável, prevenção e tratamento do VIH/SIDA
- Participação, representação e diálogo Intergeracional.
- Investimentos e orçamentos eficazes.

Ao mesmo tempo que mais raparigas frequentam a escola, as universidades e se abrem oportunidades para a sua inclusão e direitos humanos, mais de 1.1 mil milhões de meninas com menos de 18 anos enfrentam riscos evitáveis de gravidez adolescente, casamentos precoces, forçados ou combinados, violência familiar, no namoro e sexual, mutilação genital feminina, VIH/SIDA, discriminação no acesso à proteção social, à educação, incluindo em matéria de saúde sexual e reprodutiva, à representação e participação.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reconhece que meninas e raparigas lutam todos os dias para superar as discriminações que as afectam, incluindo as resultantes do seu estatuto de migrantes ou refugiadas. **Alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável implica assegurar que todas as meninas e raparigas têm condições para realizar o seu potencial e participar em igualdade de condições na vida familiar e comunitária, nas organizações sociais à escala nacional, regional e global.** Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável incluem compromissos específicos face aos desafios que meninas e raparigas enfrentam hoje em dia nomeadamente: Empoderamento (ODS 5), Saúde (ODS 3), Educação (ODS 4), Água e Saneamento (ODS 6), Trabalho (ODS 8), Protecção (ODS 16). Para que o futuro previsto na Agenda 2030 se cumpra, é fundamental investir nas meninas e raparigas – em situações de paz, conflitos e emergência.

Investir em Direitos Humanos no Desenvolvimento, na Igualdade e na Boa Governança significa também ter os dados e as estatísticas que permitam pôr em marcha as mudanças que fazem a diferença na vida das pessoas, e nestas as meninas e as raparigas contam - **as meninas e raparigas não podem continuar invisíveis na formulação de políticas e prioridades programáticas de governos e organizações.**

Para que o potencial de meninas e raparigas não seja prejudicado pela pobreza, discriminação ou falta de informação e serviços de qualidade é preciso desenvolver programas com recursos de prevenção e apoio que permitam pôr fim:

- aos 37.000 casamentos precoces diários;
- aos mais de 20.000 partos de meninas com menos de 18 anos que diariamente dão à luz com enormes riscos para a sua saúde;
- às práticas nefastas como a Mutilação Genital Feminina – até 2030, mais 15 milhões de meninas entre os 15 e os 19 anos serão sujeitas a algum tipo de MGF se nada for feito.

Precisamos em Portugal de uma Agenda 2030 que seja hoje transformativa do poder de meninas e raparigas, que informe e tenha impacto no futuro de toda a humanidade.

Os resultados são conhecidos:

- Aumento da saúde materno-infantil, incluindo melhor nutrição e redução de situações de mortalidade e morbilidade;
- Respeito e Protecção dos Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo o acesso à contraceção, parto seguro e informação
- Redução de todas as formas de violência, incluindo a doméstica e com base no género;
- Igualdade e qualidade na Educação em todos os níveis de ensino;
- Aumento do poder e autonomia económica das mulheres, famílias e países;
- Aumento do acesso à posse de meios de produção, uso sustentável de energias limpas, água e saneamento de qualidade;
- Redução das desigualdades e discriminações;
- Aumento da qualidade das organizações e representação;
- Diminuição da pobreza;
- Desenvolvimento e Direitos humanos sem deixar ninguém para trás.

Precisamos em Portugal de uma Agenda 2030 que seja hoje transformativa do poder de meninas e raparigas, que informe e tenha impacto no futuro de toda a humanidade.

11 de Outubro de 2016

Apelo subscrito por (ordem alfabética):

- Alexandra Alves Luís, ativista
- Alice Frade, antropóloga
- Almerinda Bento, professora aposentada
- Ana Antunes, empresária
- Ana Magalhães, dirigente associativa
- Ana Narciso, professora
- Ana Paula Barros, advogada
- Ana Paula Ramalho Correia, médica de saúde pública
- Ana Pereira Neto, Instituto Superior de Educação e Ciências
- Ana Torres, produtora executiva de TV
- André Riscado, engenheiro
- Ângelo Neves, consultor
- António Carlos Silva, médico de saúde pública
- António Manuel Campinos Poças, arquitecto
- Bárbara Vilar, psicóloga clínica
- Bela Branquinho, advogada
- Bruno Neto, chefe de missão Solthis, Serra Leoa
- Carla Alexandra Pinto Santos Emídio Belfo, Decoradora de Interiores
- Carla Amaro, jornalista
- Carla Martingo, investigadora
- Carlos Vilar, engenheiro civil /administrador Somague
- Carmen Magalhães, mãe
- Catarina Frade Moreira, socióloga
- Catarina Furtado, atriz, apresentadora, presidente ONGD
- Catarina Macedo, estudante universitária
- Catarina Trábulo, assessora de comunicação
- Cláudia Isabel Barradas Martinho Raposo - assistente técnica na Administração Regional de Saúde do Alentejo, I. P.
- Cláudia Múrias, psicóloga social
- Cláudia Semedo, atriz e apresentadora de Televisão
- Dalila Cerejo, investigadora
- Daniel Pereira
- Daniela Leitão, realizadora
- Eduardo Jaló, dirigente associativo
- Elisabete Brasil, jurista
- Elsa Faria, psicóloga
- Fátima Martins, farmacêutica
- Filipa Gama Pereira, bióloga
- Filipe Canto Moniz, empresário
- Gina Beltrão, ass. de comunicação
- Gláucia Froes, empresária
- Gonçalo Riscado, estudante,
- Graça Campinos Poças, psicóloga e presidente ONGD
- Helena Branquinho, blogger
- Helena Pinto, vereadora na Câmara Municipal de Torres Novas
- Hortênsia Ferreira Gouveia, enfermeira
- Inês Leitão, guionista
- Inês Oliveira, estudante universitária
- Inês Santos Fernandes, dirigente associativa
- Isabel Lousada, investigadora

- Isabel Martins, professora
- Isabel Serra, professora da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
- Joana Félix, consultora
- João Belo, publicista & diretor de comunicação
- José Carlos Correia, gestor de TI
- Lígia MML de Campos Figueiredo, técnica superior do Camões, IP
- Luís Miguel Palma de Oliveira Cid, Healthcare account manager
- Luísa Salgueiro, deputada
- Mafalda Almeida, mãe
- Mafalda Tello, aposentada, ex-funcionária das Nações Unidas
- Manuel Correia, professor
- Manuel Domingos Lopes Poças, engenheiro civil
- Margarida Sampayo, mediadora cultural
- Maria Antónia Almeida Santos, deputada
- Maria Beatriz Marques de Oliveira, estudante do mestrado de arquitetura e urbanismo
- Maria de Lurdes Martins, aposentada
- Maria do Céu Cunha Rego, jurista
- Maria Gomes, terapeuta medicina chinesa
- Maria Helena Nunes Augusto Gonçalves, enfermeira
- Maria Helena Santos, Psicóloga social, investigadora
- Maria Hipólito, estudante universitária
- Maria João Caetano, empresária
- Maria Leão, estudante universitária
- Maria Reis, estudante universitária
- Maria Sofia Baptista, assessora financeira
- Marta Ramos, jurista
- Marta Santos, educadora de infância
- Marta Semedo Frade, estudante universitária
- Miguel Campinos Poças, empresário
- Mónica Ferro, professora universitária, especialista em cooperação internacional
- Natália Dornelas, jornalista
- Nuno Baptista, advogado
- Nuno Fernandes, músico
- Nuno Teixeira, comercial
- Olavo Joaquim, consultor
- Patrícia Campinos Poças, relações públicas
- Patrícia Lourenço, freelancer
- Patrícia Magalhães Ferreira, investigadora e consultora
- Patrícia Vilar Fernandes, educadora de infância
- Paula Barros, funcionária pública
- Pedro Hipólito, administrativo
- Pedro Krupenski, director de desenvolvimento
- Rosalina Oliveira, diretora de marketing
- Rui Manuel Calapez Carrusca, produtor
- Sandra Correia, empresária
- Sandra Cunha, deputada
- Sara Falcão Casaca, professora associada com agregação, ISEG –Universidade de Lisboa
- Sara Rebello da Silva, coordenadora de projectos
- Sérgio Guerreiro, consultor
- Sónia Adónis, joalheira

- *Susana de Fátima Carvalho Amador, deputada*
- *Susana Godinho, formadora*
- *Teresa Judas Pedrosa, advogada*
- *Vanessa Furtado Baptista, consultora de marketing e comunicação WeDo Technologies*
- *Yasmin Gonçalves, psicóloga*

- *ADDHU – Associação de Defesa dos Direitos Humanos*
- *AFAFC – Associação Filhos e Amigos de Farim*
- *Afecto com Letras, ONGD*
- *AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde*
- *AMCV – Associação de Mulheres Contra a Violência*
- *APMJ – Associação Portuguesa das Mulheres Juristas*
- *Associação Corações Com Coroa - CCC*
- *Associação Espaços - Projetos Alternativos de Mulheres e Homens*
- *Associação ILGA Portugal*
- *Associação Mulheres sem Fronteiras*
- *Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento-P&D Factor*
- *IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr*
- *UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta - ONGDM*